



RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Josélia Ribeiro de Lima¹

Marcia Cozzani²

PALAVRAS-CHAVE: *Deficiência visual; Educação Física; Inclusão.*

1 INTRODUÇÃO

A escola como espaço social deve repensar as práticas pedagógicas que, mesmo com todos os aparatos legais que legitimam o acesso de pessoas com deficiência, revelam-se excludentes (SKLIAR, 2003). Neste contexto, pensar a inclusão da pessoa com deficiência visual na escola é importante para compreender o processo de ensino em aspectos como, por exemplo, adaptações de recursos pedagógicos e de materiais didáticos pelos professores.

As necessidades e limitações que o aluno com deficiência visual apresenta durante as aulas, bem como, suas habilidades e facilidades são compreendidas durante o processo de aprendizagem, não estão pré-determinadas pela condição de restrição visual e tampouco são fixas e imutáveis. É comum que o contato com atividades físicas aconteça em projetos e programas de atividades elaboradas e desenvolvidas como meio de inclusão social (MUNSTER; ALMEIDA, 2006), não propriamente na escola. O objetivo deste trabalho foi identificar quais recursos pedagógicos foram adotados durante o ensino de um aluno com deficiência visual nas aulas de educação física.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada através de um estudo de caso, envolveu um participante com cegueira congênita, aluno de um projeto de extensão de uma Universidade pública do interior da Bahia. A análise das estratégias e recursos pedagógicos foi através de registros de imagens e fotografias. O registro fotográfico é capaz de possibilitar uma nova leitura cultural dos acontecimentos e da subjetividade do indivíduo (SOUZA e LOPES, 2002). Os parâmetros de análise foram: conteúdo das aulas, objetivos da atividade, adaptações de materiais e recursos pedagógicos das aulas analisadas de basquete e atletismo.

¹ Pesquisa realizada com apoio financeiro da FAPESB – Programa PIBIC. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), joselia2012.1@gmail.com

² Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), mvcozzani@ufrb.edu.br

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.

No conteúdo atletismo, a atividade analisada foi o lançamento de ‘martelo’. A atividade consistiu em lançar o martelo o mais longe possível a partir das orientações do professor. O aluno com deficiência visual segurou o implemento e, outro colega posicionado atrás dele, orientou o movimento. Foram utilizados diferentes recursos pedagógicos para possibilitar a compreensão do aluno sobre como realizar o movimento, dentre elas, a presença e auxílio de outro aluno na atividade e a orientação física/gestual para a compreensão do lançamento. A presença de um colega é interessante e constitui-se também como um recurso pedagógico para estimular relações de afetividade (SEABRA-JÚNIOR; MANZINI, 2008).

Na atividade com o conteúdo de basquetebol as experiências do aluno tiveram como objetivo o conhecimento da modalidade e a vivência de alguns dos fundamentos como o passe e o drible. O ambiente de realização da atividade foi uma quadra sem impedimentos/barreiras que colocassem em risco a atividade. Nesta atividade, observamos que o aluno teve dificuldade para quicar e recuperar a bola. Nas primeiras tentativas o aluno quicava a bola muito à frente do corpo e isto dificultava a recuperação da bola. Para mediar esta dificuldade a professora indicou ao aluno quicar a bola próximo ao corpo e a perceber a diferença a partir desta nova posição corporal. Após algumas tentativas o aluno utilizou o som da bola no chão para ajustar a recepção e o tempo de contato com a bola. Verificamos grande dificuldade para a realização da atividade e atribuímos à falta de experiência anterior que pudesse ampliar o repertório motor do aluno e facilitar processos de transferência de aprendizagem de habilidades mais “simples” como arremessar e receber a bola, para o drible, que é uma habilidade mais complexa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As estratégias utilizadas para que o aluno pudesse realizar as atividades nas aulas foram importantes para a des/construção de práticas pedagógicas normativas. Através deste estudo foi possível discutir e problematizar as contribuições da educação física no processo de inclusão de pessoas com deficiência visual no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

MUNSTER, M.A.V.; ALMEIDA, J.J.G. Um olhar sobre a inclusão de pessoas com deficiência em programas de atividade motora: do espelho ao caleidoscópio In: RODRIGUES, D. (Org.). **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

SEABRA JÚNIOR, M.O.; MANZINI, E.J. **Recursos e estratégias para o ensino do aluno com deficiência visual na atividade física adaptada**. Marília: Abpee, 2008.

SKLIAR, C. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SOUZA, S.J.; LOPES, A.E. Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola. **Cadernos de Pesquisa**. n. 116, p.61-80. julho/ 2002.